

- 2.1. "Século XIX" — No plano comercial o Brasil é o país que auferiu os maiores benefícios nas relações com os Estados Unidos;
- 2.2. "Período de atuação de Rio Branco — 1902-1912" — Nesta fase observa-se o paralelismo entre a posição do Brasil na América do Sul e dos Estados Unidos no Caribe e na América Central.
- 2.3. "A Política da Nova Liberdade e da Boa Vizinhança" — Os interesses coincidentes e as relações harmoniosas, no geral, entre os países americanos, são características de fase entre as duas grandes guerras;
- 2.4. "O após-Guerra" — surgem antagonismos entre os interesses estadunidenses e brasileiros.

Finalizando, a autora discorre a respeito do incremento das relações culturais entre o nosso país e os Estados Unidos, a partir de 1967, no sentido de "melhores relações e compreensão mútua entre os Estados Unidos e o Brasil, abandonando-se falsas expectativas e enveredando-se para uma busca de soluções fundamentalmente no plano interno" (p. 108).

EUZA ROSSI DE AGUIAR FRAZÃO.

\*

\* \*

LOBO (Eulália Maria Lahmeyer). — *Evolução da idéia de planejamento econômico na América Latina*, in "Jahrbuch für Geschichte von Staat, Wirtschaft und Gesellschaft Lateinamerikas", Köln, 3; 319-401, 1966.

De forma clara e objetiva, a autora do artigo em questão, assevera que, desde sua emancipação até a crise econômica sobrevinda no ano de 1929, predominaram, nos países da América Latina, as teorias do fisiocratismo sob o lema do *laissez faire*. A tentativa de industrialização, a partir do Estado, esbarrou em poderosa estrutura econômica de cunho eminentemente colonial.

O colapso do comércio externo e do livre-cambismo, em 1929, orientou a nova política econômica para a auto-suficiência, sob o símbolo do nacionalismo e da autarquia. Daí a nacionalização das empresas estrangeiras, a fim de se obter um equilíbrio da produção agrícola e industrial, com maior diversidade de bens de consumo e ampliação do mercado interno. Instalava-se a política de substituição das importações pela produção nacional.

De acordo com a autora, a partir dessa situação criaram-se condições favoráveis à ideologia de planejamento econômico por iniciativa do Estado, como ainda de uma participação mas efetiva deste como investigador.

Coube à CEPAL, ou seja, à “Comissão Econômica para a América Latina”, criada pela O.N.U., em 1948, na pessoa de seu secretário, o argentino Raul Prebisch a enunciação de novos princípios de planejamento econômico na América Latina.

Os capítulos seguintes são dedicados ao planejamento econômico e aos seus resultados em sociedades tais como a de tipo arcaico, da Bolívia, a desarticulada, do México e a homogênea da Argentina.

Encerra o trabalho pormenorizada análise a respeito das diferentes tentativas de planejamento econômico no nosso país.

Ao final do artigo: bibliografia geral e resumo da matéria tratada, em língua alemã.

EUZA ROSSI DE AGUIAR FRAZÃO.

\*

\* \*

HORCH (Rosemaire E.) (org.). — *Catálogo dos folhetos da Coleção Barbosa Machado*. Anais da Biblioteca Nacional, vol. 92, t. I e II. Rio de Janeiro, (1972) 1974 e 1975. 273 + 248 p. Ilus.

As investigações e trabalhos levados a cabo por Rosemaire Horch, responsável pela publicação de *Sermões impressos dos autos da fé* (Rio de Janeiro, 1960) e dos primorosos Catálogos da *Brasiliana da Coleção Barbosa Machado* (Rio de Janeiro, 1967) e dos *Vilancicos da Coleção Barbosa Machado* (Rio de Janeiro, 1969), tem revelado a importância da função da biblioteca que não se atem tão somente a problemas de ordem técnica secundária, mas antes, torna a biblioteca um organismo vivo e dinâmico.

A Coleção Barbosa Machado, base do acervo inicial da Biblioteca Nacional, é fonte perene para as pesquisas sobre a história de Portugal até 1772 e do Brasil colonial. Como bem afirmou Wilson Lousada,

“apesar de instrumento tão fundamental e significativo, a Coleção Barbosa Machado não está de fato ao alcance dos pesquisadores que não a possam consultar pessoalmente, na ausência de um catálogo sistemático, e publicado, que lhe revele toda a estrutura constitutiva, por assuntos e autores”.

A ordem de apresentação é a ordem cronológica da edição. Quando, no entanto, a obra não traz data da publicação, foi selecionada no ano a que se refere o assunto descrito. Quando o assunto descrito refere-se a um determinado ano, mas a edição é posterior, foi feita a remissiva para o ano de edição. Nos casos em que o folheto não contém nem data de publicação, nem trata de assunto identificável no tempo, será relacionado, no final do último Tomo (quando da publicação dos índices que abrangem a totalidade da Coleção) sob o título: sem notas tipográficas.